

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Candidatos sem adversários

Em mais de 200 cidades, não haverá disputa pelo cargo de prefeito: nas urnas, apenas um nome vai aparecer para o eleitor

» CAMILA CURADO

O primeiro turno das eleições municipais está marcado para 6 de outubro, mas os moradores de 214 municípios já sabem o nome do próximo prefeito. Essas cidades vivem o fenômeno do candidato único, como mostra o levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM). É o maior número de candidaturas únicas na série histórica (de 2000 a 2024) e representa 4% dos municípios. Em 49%, a disputa se dará entre dois candidatos, apenas.

O número de candidatos únicos é quase o dobro do verificado em 2020 (117). Não há na legislação brasileira nenhum dispositivo que invalide uma eleição por haver apenas um candidato nem exigência de um percentual mínimo de comparecimento de eleitores. O candidato único só precisa, na prática, do seu próprio voto para ser eleito. A população desses municípios é de, em média, 6,7 mil habitantes. O menor é Borá, no interior de São Paulo, com 928 moradores. A maior, também no interior paulista, é Batatais, com 59,8 mil moradores.

Há uma tendência geral de queda no número de candidaturas. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), este é o ano com o menor número de concorrentes para os cargos de prefeito, vice-prefeito e vereadores

desde 2008. Os registros seguiram em crescimento até 2020, quando superaram meio milhão de candidatos. Em 2024, foram pouco mais de 450 mil, uma diminuição de 100 mil candidatos — mesmo com a população em expansão. De 2008 para cá, o Brasil passou de 192,7 milhões para 212,6 milhões de habitantes, distribuídos em 5.570 cidades.

Para o cargo de prefeito, o número de candidatos caiu 20%, e é o menor desde 2004. “Não há, ainda, nenhum estudo que explique essa redução, mas, possivelmente, se dá pela aparição da federação partidária”, explica o advogado Luiz Eduardo Pecinin, especialista em direito eleitoral. Essa é uma novidade para essas eleições municipais. Instituída em 2021, pela Lei nº 14.208, o modelo de federação estabelece critérios bem definidos sobre atuação conjunta das agremiações, como obrigar os partidos a atuar em conjunto por, no mínimo, quatro anos.

Outra justificativa faz referência a disputas pelo poder, como conta o professor de direito da Universidade de Brasília (UnB) Ademar Costa Filho. “Em cidades pequenas, por regra, não há disputa de poder político, tanto que há um índice significativo de prefeitos se reelegendo. Isso nos diz que essas pessoas concentram em si o poder político. A Câmara de Vereadores, em regra, não tem

Prefeitura de Batatais/Divulgação



Pela primeira vez em 185 anos, Batatais, a 355km de São Paulo, terá uma eleição com candidato único

grandes problemas que causam divisão política, como plano diretor e demandas complexas relacionadas à saúde, como acontece em grandes cidades”, teoriza.

O fluxo do dinheiro também está entre as causas, segundo os especialistas. Costa Filho aponta o fim do financiamento eleitoral de empresas como um dos motivos. “Os partidos políticos dão preferência à alocação de recursos nos grandes centros. Por

isso, há um aumento de candidatos únicos ou uma diminuição na concorrência pela presidência das prefeituras”, explica.

Batatais

Uma situação inédita nos 185 anos de história de Batatais, a 355km de São Paulo. Com uma população muito acima da média dos municípios com candidaturas únicas, os 31 mil

eleitores vão às urnas apenas para seguir o protocolo. O candidato “já eleito” é o atual prefeito, Luis Fernando Benedini Gaspar Junior, conhecido como Juninho Gaspar, do Progressistas (PP). Ele se diz surpreso com a ausência de competição. “É bem estranho não termos adversários para fazer uma discussão ideológica ou de propostas. Dois partidos que fazem oposição à nossa candidatura têm

dois ex-prefeitos, então, esperávamos por uma disputa acirrada”. Segundo o atual prefeito, dos 172 candidatos a vereador, 32 são oposição e 144 o apoiam.

Em 2020, Juninho Gaspar elegeu-se com 59,84% dos votos, em disputa com mais três concorrentes.

Para Maraisa Simão, candidata do PCdoB à Câmara Municipal de Batatais pela primeira vez, a reeleição do prefeito é positiva. “Ele entra na casa do município, senta, toma cafezinho. E isso se estende aos partidos políticos também. Ele praticamente ficou unânime aqui, são 13 partidos apoiando, tanto de esquerda quanto de direita, além do Centro, do partido dele”, diz a candidata do campo da esquerda.

O desafio, para candidato sem adversário, é motivar os eleitores a irem às urnas. “Na TV e no rádio, estamos fazendo campanha como se tivéssemos adversários, fazendo novas propostas, tentando sempre conscientizar as pessoas de que o voto é importante”, disse Juninho.

Para o ex-prefeito de Batatais José Luis Romagnoli, do PSB, a cidade perde com essa unanimidade. “Lamento que a classe política atual, vereadores e partidos tenham feito essa grande coligação. Faltou discutir sobre uma oposição. Se tem um lado só, é muito ruim para a cidade, para a população e para a própria democracia.”

Divulgação/Senado



Mauro Campbell vai comandar o órgão de controle do Judiciário

JUDICIÁRIO

Campbell, o novo corregedor de Justiça

» VICTOR CORREIA

Com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Mauro Campbell Marques assumiu, ontem, o cargo de corregedor nacional de Justiça para o biênio 2024-2026. Campbell foi nomeado para o STJ por Lula, em 2008, e

indicado para a corregedoria nacional de Justiça em abril deste ano pelo Pleno do STJ. Após passar por sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), teve o nome aprovado pelo Senado em junho.

Campbell Marques foi empossado pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso.

A Corregedoria Nacional de Justiça é ligada ao CNJ e é responsável por receber denúncias e reclamações sobre órgãos do Judiciário e realizar inspeções e correções.

Também participaram da cerimônia os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); do Tribunal Superior

Eleitoral (TSE), Carmen Lúcia; do STJ, Herman Benjamin; do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Lelio Bentes Corrêa; e o procurador-Geral da República (PGR), Paulo Gonet.

Mauro Campbell Marques já foi corregedor-geral da Justiça Federal e, no TSE, ocupou o cargo de corregedor-geral eleitoral.

Caesb. Água da melhor qualidade para a capital que tem a melhor qualidade de vida do Brasil.*

Água da Caesb. Patrimônio de Brasília.



99%
dos lares com
água potável.



92%
dos imóveis com
esgoto tratado.



Jailton Menezes dos Santos
Vicente Pires

*Fonte: IPS Brasil.

caesb.df.gov.br

